

O USO DA TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA PROMOVER A ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERIFERIA

Territorialização; Atenção Primária; Vigilância em Saúde

Introdução

A territorialização é uma prática estratégica na Atenção Primária à Saúde, pois possibilita a compreensão da realidade local e subsidia políticas públicas voltadas às necessidades coletivas. A utilização desse método na Vigilância em Saúde permite identificar e classificar os fatores agravantes presentes nos territórios. Nesse sentido, o método vai além do estudo das características geográficas, pois busca analisar a dinâmica do território em seus aspectos socioeconômicos, culturais, políticos, educacionais e ambientais. Com base nisso, este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica de um bairro periférico urbano com altos índices de violência por meio da territorialização, a fim de identificar vulnerabilidades e potencialidades, fortalecer a integralidade do cuidado e ampliar a articulação com a vigilância em saúde.

Métodos

O estudo foi realizado com base no processo de territorialização desenvolvido no âmbito da Residência Multidisciplinar em Vigilância em Saúde, em um bairro periférico do município. Os dados foram coletados por meio de observações diretas no território, a fim de mapear suas dimensões geográficas, bem como suas vulnerabilidades e potencialidades. Além disso, realizou-se um levantamento sobre os atendimentos no Centro de Saúde da Família local, para compreender os fluxos de acesso aos serviços e às ações de vigilância existentes. Foram realizadas, ainda, entrevistas com profissionais de saúde e lideranças comunitárias sobre a dinâmica do território e suas particularidades. Como ferramenta metodológica lúdica, construiu-se uma maquete do território, utilizada em atividades de educação em saúde para favorecer a compreensão da dinâmica territorial e estimular a participação comunitária.

Resultados / Discussão

O processo de territorialização evidenciou fragilidades relacionadas à saúde, à segurança e ao meio ambiente. Entre as vulnerabilidades identificadas, destacam-se o descarte inadequado de resíduos, a presença de animais soltos e a elevada demanda por serviços especializados. Em contrapartida, observaram-se potencialidades como a organização comunitária, iniciativas locais de fortalecimento da identidade social e a disponibilidade de equipamentos públicos que ampliam o acesso. A prática também destacou grupos prioritários, como idosos, pessoas restritas ao lar e indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). No campo da vigilância em saúde, evidenciaram-se fluxos de notificação voltados principalmente aos agravos relacionados às arboviroses, fato que se relaciona às condições sanitárias locais, propícias à proliferação do vetor.

Considerações Finais

O processo de territorialização demonstrou que esse método não se restringe ao mapeamento geográfico, mas integra dimensões sociais, culturais e ambientais, possibilitando o desenvolvimento de ações que promovem equidade e integralidade. Evidenciou-se que cada território possui fragilidades e potencialidades que podem ser trabalhadas de forma articulada com a comunidade local. Nesse contexto, a utilização da maquete como recurso metodológico potencializou a educação em saúde e a compreensão das diversas dimensões territoriais. Trata-se, portanto, de uma prática fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Referência Bibliográfica

SILVA, Francisco Lucas Cardoso da; BEZERRA, Sara Taciana Firmino. A TERRITORIALIZAÇÃO NO PLANEJAMENTO EM SAÚDE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. Revista Geotemas, Pau dos Ferros, v. 14, n. 1, p. e02407, 2024. CRUZ, P. J. S. C. et al. Participação comunitária na Estratégia Saúde da Família: aspectos históricos, teóricos e metodológicos de sua implementação. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, n. 12, p. e09462025, 2025.